

# **"Arquivos ou Museus - Preservação para a História da Educação"**

Palestrante

Ms. Jacy Machado Barletta –  
CEDEM/UNESP

# ÍNDICE

- **INTRODUÇÃO**
- **JUSTIFICATIVA – UNESP/Caetano de Campos**
- **CONCEITOS – TI = ARQUIVOS/ MUSEUS/ BIBLIOTECAS/ CENTR. DOCU**
- **≠S ENTRE ARQUIVO E MUSEU + EXP.**
- **MUSEUS PEDAGÓGICOS – CONCEITO E EQUIVOCOS**

# INTRODUÇÃO

**Meu objetivo é discutir o uso do conceito de documento arquivístico para objetos considerados museológicos (ou tridimensionais).**

**Assim, ampliando o conceito de documento de arquivo (orgânicos) em seus diversos suportes, haverá uma gama imensa de fontes de pesquisa antes “congeladas” nas vitrines de museus.**

**Nesse estudo foi usado o arquivo de uma Instituição escolar como forma de demonstrar essa teoria. Cujo universo chamo de recursos pedagógicos e recreativos.**

# O INÍCIO

- **O que foi o SAUNESP - Arquivos de Universidades**
- **A Escola Caetano de Campos, antiga Escola Normal de São Paulo, nasceu de um projeto de lei apresentado na Sessão da Assembléia Provincial em 29 de janeiro de 1843, e somente aprovado pela Lei nº34, de 16 de março de 1846, instalada em edifício contíguo à Catedral da Sé. Após diversas vezes fechada e reaberta foi reestruturada com inovações curriculares, como a prática de ensino dentro de padrões aplicados na Europa e principalmente nos Estados Unidos.**

**Nela foram introduzidas as propostas de processos intuitivos de ensino, inspiradas nas teorias de Pestalozzi e Frobel.**

**Para a concretização desse projeto foi construído um edifício, na Praça da República, inaugurado em 2 de agosto de 1894.**

# PRESSUPOSTOS ARQUIVÍSTICOS

**O conceito de arquivo segundo o CIA:**

**Conjunto de documentos, quaisquer que sejam suas datas, as formas e os suporte materiais, produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado no desempenho de suas atividades.**

**Alguns princípios arquivísticos:**

- o princípio da proveniência (respeitar a origem)**
- o princípio da organicidade (respeitar a função segundo a origem )**
- o princípio da unicidade (são documentos únicos)**
- o princípio da indivisibilidade (deve ser preservado integralmente não pode ser dividido ou separado)**
- o princípio da cumulatividade (é uma formação progressiva, natural e orgânica)**

# **DOCUMENTO DE ARQUIVO**

**É todo documento produzido, recebido e/ou reunido por uma organização ou pessoa, durante o curso de sua atuação e no cumprimento de seus objetivos.**

**Um documento de arquivo só tem sentido se relacionado ao meio que o produziu.**

**Seu conjunto tem que retratar a estrutura e as funções do órgão gerador.**

# **PRESSUPOSTOS DA TEORIA MUSEOLÓGICA**

**Os museus abrigam objetos colecionados ou reunidos artificialmente, por razões variáveis, que servirão de testemunhos das ações e da cultura humana e seu habitat.**

**O objeto de museu necessita ser decodificado, investigado e decifrado, ele sofre alterações de valor pois, como é retirado de seu contexto original, perde na maioria das vezes, a informação sobre seu uso e função primários.**

**Portanto, o museu é uma instituição que trabalha com coleções, agrupadas de maneira artificial. Entre suas funções destacamos a pesquisa e a exposição pública.**

# **DOCUMENTO DE MUSEU**

**O valor dele como documento, será atribuído pela instituição - museu - dependendo da análise e interpretação que serão investigadas**

# **CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO**

- **Documentação selecionada e colecionada (originais ou não) a partir das especializações estabelecidas.**
- **Geração de conjuntos documentais.**
- **Arquivos e coleções de origem não institucional.**
- **Apoio gerencial e informativo a partir dos acervos da biblioteca, do arquivo e de pesquisas.**
- **Gêneros documentais diversos**

**ALGUNS EXEMPLOS DE CONCEITOS DE  
MUSEU ESCOLAR OU MUSEU DE HISTÓRIA  
E  
MUSEU ESCOLAR OU MUSEU DE  
CIENCÊNCIA**

# MUSEUS ESCOLARES E PEDAGÓGICOS E SEUS EQUÍVOCOS

## **Museus Escolares de História**

São aqueles que preservam objetos e documentos pertencentes a trajetória da instituição

### **Exemplo de documentos:**

Mobiliário; uniformes; placas de setores da escola; placas de homenagens; troféus; instrumentos musicais; equipamentos e máquinas – máquinas de escrever, computadores, mimeógrafos, máquinas fotográficas, filmadoras, telefones; objetos religiosos; louças e outros materiais domésticos; recursos didáticos como mapas e globos; materiais utilizados pelos alunos nas aulas como esquadros e régua.

Dentre os documentos escritos há publicações, recordações, regimentos, atas de direção, atas do círculo de pais e mestres, relatórios, regulamentos, registros de visitas, registros de posses dos diretores; cadernetas; cadernos; diário de classe do professor; cadernos de chamada; manuais de ensino e livros didáticos. As publicações institucionais incluem jornais e periódicos da escola, além de materiais e folhetos do Grêmio Estudantil.

# Continuação

## **Museus Escolares de Ciências**

Esses museus vieram com a preocupação da modernização do ensino e a adoção do Método intuitivo, originando os museus de História Natural ou de Ciências. São as coleções didáticas utilizadas para o ensino de Ciências, fornecendo material para auxiliar o trabalho escolar com atividades educativas vinculadas ao currículo e as coleções científicas possuem espécimes catalogadas que são muito importantes para a pesquisa científica.

## **Exemplo de Documentos:**

As coleções contemplam a flora e a fauna, incluindo material de Zoologia, Botânica, Paleontologia, Mineralogia e Petrologia, Astronomia e Arqueologia, contendo insetos, artrópodes, peixes, anfíbios, aves, répteis, moluscos, crustáceos, cnidários, equinodermas, fósseis, minerais, herbário etc. Esses espaços ainda guardam equipamentos científicos, mobiliário, recursos e materiais didáticos, livros didáticos e documentos institucionais, como relatórios e publicações.

# **O Caso da UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz (Cabrália-BA)**

O Centro de Documentação do Museu Pedagógico. Preserva o patrimônio cultural e educacional da região do Centro Sul da Bahia.

Também organiza seu “Centro de Documentação Albertina de Lima Vasconcelos”, composto de uma biblioteca; acervo de escolas extintas (responsabilidade do Governo Estadual) uma sala de catalogação e organização das fontes, priorizando, dessa forma, a organização de fontes documentais primárias, cartográficas, iconográficas, fílmicas, sonoras, literárias, estatísticas, bibliográficas, sejam elas orais, escritas ou imagéticas. O intuito dessa perspectiva é possibilitar diferentes olhares e leituras interdisciplinares sobre a Educação, encarando a concepção de Museu enquanto lugar vivo e dinâmico, mantido, sobretudo, pelo princípio multidisciplinar/interdisciplinar cada vez mais consolidado enquanto espaço de socialização com o público acadêmico e à comunidade geral.

# UESC

## **Objetivos:**

- Preservar e divulgar fontes documentais que testemunhem a História da Educação e das ciências na região Centro-Sul da Bahia;
- Propiciar à comunidade acadêmica o acesso a fontes historiográficas, seu manuseio, catalogação, visualização do acervo bibliográfico correspondente aos diversos saberes que dão sustentação e sentido à educação, nas várias áreas do conhecimento em seu processo inter/transdisciplinar
- Identificar espaços de guarda de documentos que retratem a educação no Centro-sul da Bahia nos seus diversos aspectos, de forma a estabelecer permanente olhar e interpretação sobre a trajetória e história dos saberes;
- Viabilizar a idéia de Museu como espaço vivo de defesa e proteção do patrimônio cultural, respeito à liberdade de expressão, da crítica e das várias formas de linguagem que expressam as teorias do conhecimento sobre a educação e a história.

# **JUSTIFICATIVA PARA EXISTIR ARQUIVOS ESCOLARES**

**Os materiais didáticos ou pedagógicos, encontrados nos arquivos escolares, são a prova do princípio que defende a colocação nos arquivos, determinadas coleções de objetos. Mesmo sendo adquiridos, eles refletem as práticas dos métodos pedagógicos, ou seja, as atividades fim da instituição escolar, que vinculam as funções formais às suas práticas. Apesar de não serem considerados documentos arquivísticos, no seu significado mais purista, trazem em si informações inegáveis do funcionamento dessa instituição.**

**Há diversos exemplos de organizações que, por força de suas atividades fim, têm em seu arquivo objetos tridimensionais:**

- **Arquivos de provas criminais**
- **Arquivos universitários (maquetes, sementes, lâminas microscópicas, moldes e modelos diversos, etc.)**
- **Arquivos de registro de patentes**
- **Instituições de pesquisa (Fiocruz, IPT, Jardim Botânico etc.) entre outros**

**Hoje estão iniciando a discussão sobre documentos científicos, por conta da organização de seus arquivos, surgindo assim os problemas dos documentos arquivísticos em suportes variados.**

# **ARQUIVOS ESCOLARES E NÃO MUSEUS**

**É nos documentos relativos às atividades fim de uma organização escolar, ou seja, nas atividades que norteiam a transmissão do conhecimento, que encontraremos as fontes para estudo e pesquisa da cultura escolar, que como sabemos, é variável segundo o tempo, o lugar, a comunidade, as idéias, política em jogo etc. Fazendo parte de um universo não contemplado por normatização legal, esses documentos sobrevivem ao acaso, diferente dos administrativos que, sob legislação, são preservados.**

**No caso dos arquivos escolares, o estudo das práticas escolares só será possível se incluirmos os documentos arquivísticos nos mais variados suportes, não mais somente o papel, mas os brinquedos, os componentes de um laboratório, filmes, fotografias, equipamentos para fins diversos etc., enfim o conjunto total dos materiais didáticos.**

# **ARQUIVOS ESCOLARES E NÃO MUSEUS**

**Se levarmos em conta que as novas teorias arquivísticas consideram como documento arquivístico aquele cuja informação se relaciona organicamente com a instituição, independente de seu suporte, podemos inferir, que esses materiais representantes das práticas escolares, podem sim serem tratados dentro dos preceitos arquivísticos.**

**Atualmente esses documentos são encontrados em espaços físicos semelhantes a um “limbo”, e de lá muitas vezes seu destino é o lixo.**

# **ESCOLA CAETANO DE CAMPOS**

**Reestruturada após a República e ocupando o prédio próprio, estabeleceu o método intuitivo como diretriz, em fins do século XIX até as primeiras décadas do XX, ele defendia um ensino que partisse do simples para o complexo, do particular para o geral, do conhecido para o desconhecido e do concreto para o abstrato.**

**Portanto era baseado na concepção do olhar e do sentir. Não bastava mais o professor como ator solitário na transmissão de conhecimento, era necessário uma profusão e diversificação de recursos que ia da imagem à manipulação de objetos.**

**Assim, os materiais didáticos para a educação eram tão importantes que no início do século XX duas exposições aconteceram no Brasil:**

- **Exposição Internacional Escolar de 1883 e a**
- **Exposição Nacional, em 1908.**

**Ambas realizadas no Rio de Janeiro. Participaram delas escolas e fabricantes demonstrando uma gama de materiais didáticos e seus diversos usos.**

# ACERVOS ENCONTRADOS NAS ESCOLAS

- 1 - Museológico/Espólio:** coleção de objetos pertencentes a uma personalidade, peças que faziam parte do funcionamento da Escola: objetos de decoração (pinturas artísticas, vasos, crucifixo etc), móveis da secretaria e diretoria, relógio de ponto, porta bandeira etc.
- 2 - Biblioteca:** constituída de livros didáticos e paradidáticos de todas as áreas, literatura infantil e obras de referência, trabalhos de alunos, livros em braile, manuais de uso didático etc
- 3 - Hemeroteca:** jornais editados pela própria escola, jornais editados por outras escolas nacionais, jornais de escolas estrangeiras, jornais da grande imprensa, coleção de recortes de jornais, coleção de pastas tematizadas para subsidiar pesquisa de alunos e professores.

- 4 - Arquivo:** conjunto de documentos produzidos e recebidos pela instituição no exercício de suas funções; dele fazem parte documentos da área contábil, livros de atas de diversas instâncias, livros de termos de compromisso e posse de funcionários e professores, livros de pontos, livros de matrículas, prontuários de alunos, documentos pessoais de alunos, registros de diplomas, planos de aula etc.
- 5 - Acervo iconográfico e sonoro:** fotografias avulsas e álbuns que mostram o universo institucional.
- 6 - Mobiliário** – mobiliário da sala de leitura, suportes de mapas, mesas cadeiras, vitrinas do Museu Pedagógico, armários expositores.
- 7 - Materiais didáticos ou Recursos pedagógicos:** quadros didáticos, mapas, brinquedoteca discoteca, iconográficos e/ou áudio visuais (fotografias, filmes, slides) equipamentos (cineminha, projetores, vitrolas, gramofones, stereoscópio etc.)

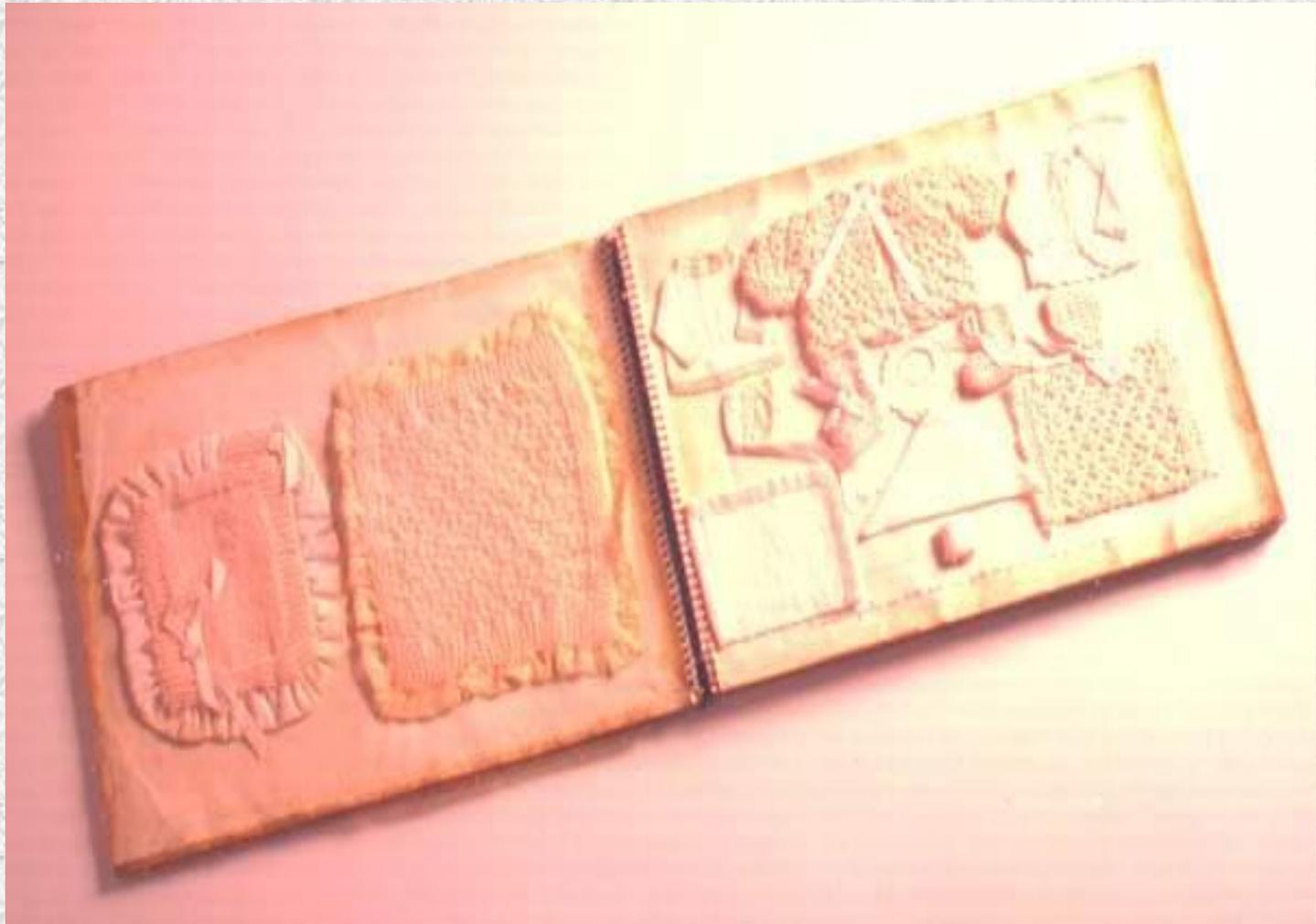
# **Acervo da Escola Caetano de Campos**

# **Trabalhos de Alunos**

# Caderno de Puericultura



# Caderno de Puericultura

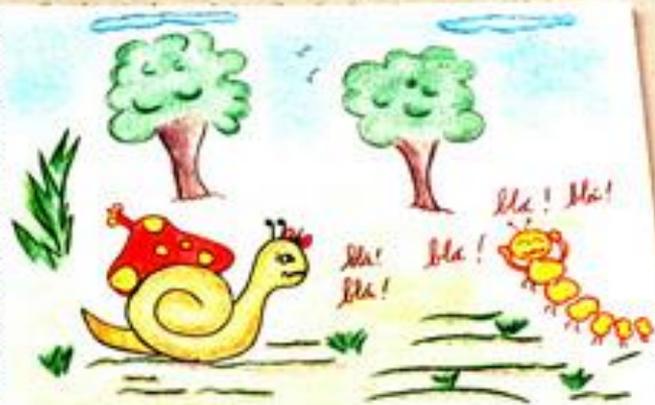


# Cartilha

eram tão grandes como o coqueiro  
e que dava coqueiros tão pequenos, a  
passo que plantar tão frágeis e raros  
teóricas como a abóboreira, dava  
abóboreas tão grandes.

Dizia sempre que, se fosse  
Mãe Natureza, mudaria tudo a  
seu gosto.

2



E, como não deixava de ser,  
implicava também com sua ca-  
ra que carregava as costas, re-  
clamando o quanto ela era  
perada, o quanto a incomoda-  
va.

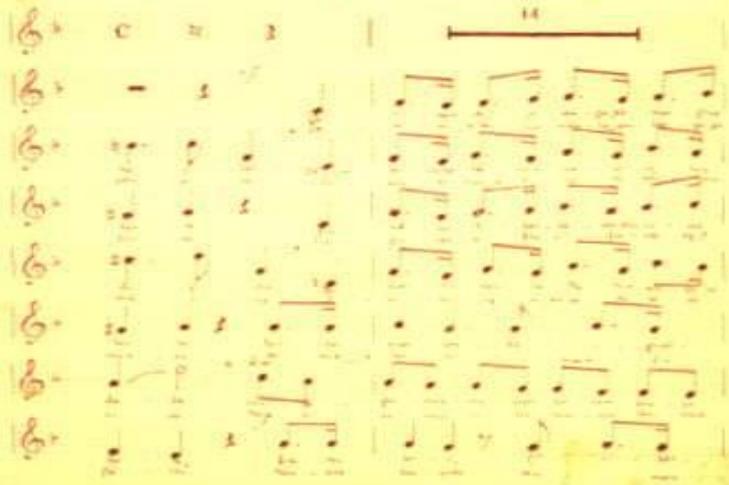
3

# Cartilha de Música



The illustration depicts the Brazilian flag at the top, with a yellow rhombus containing a green star and a white band with the motto 'Ordem e Progresso'. Below the flag is a landscape with a river, a bridge, and a large red rock formation.

*Hino Nacional*



The musical score is written on eight staves. The first staff shows the time signature 'C' (Common time) and a key signature of one sharp (F#). The score is divided into two systems by a double bar line. The notation includes various rhythmic values such as quarter, eighth, and sixteenth notes, as well as rests and dynamic markings.

# Leitura Braile - Aparelho Digestivo



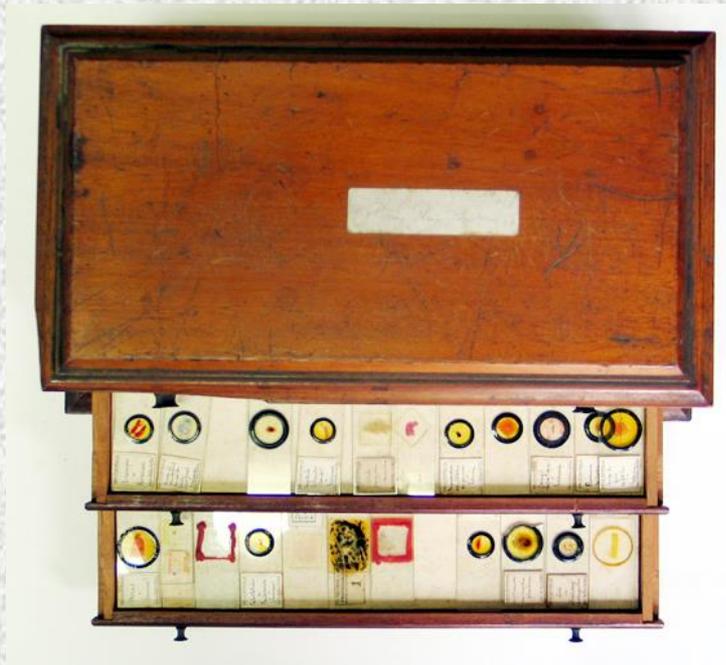
# **Materiais Pedagógicos**

# Museu de História Natural



Slides de vidro





# **Materiais Didáticos**

# Estereoscópio para fotografias



# Estereoscópio para slides



# Projektor de Filmes



# Projektor de Filmes



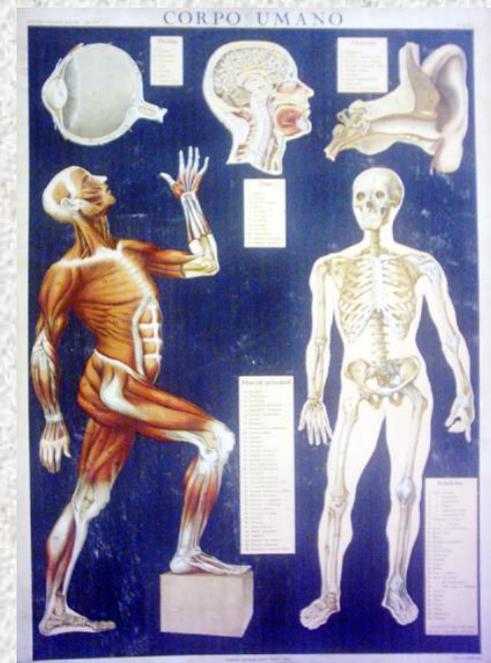
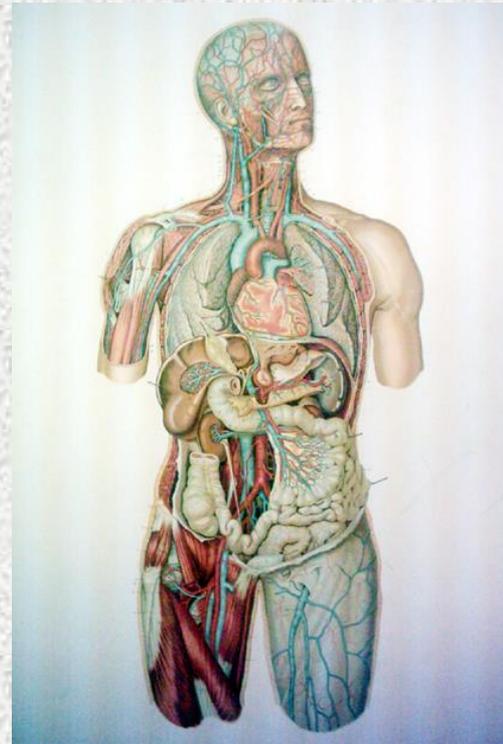
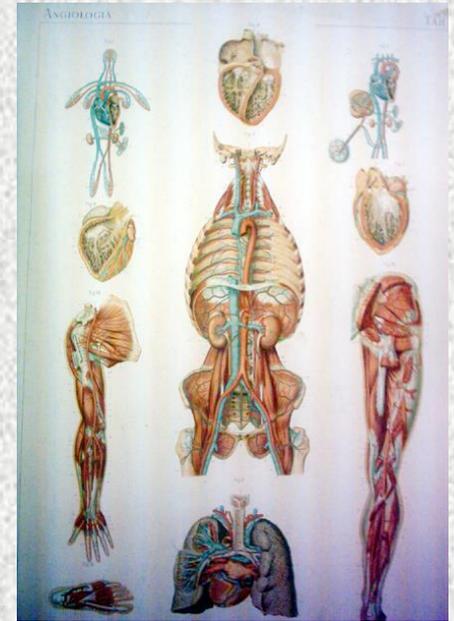
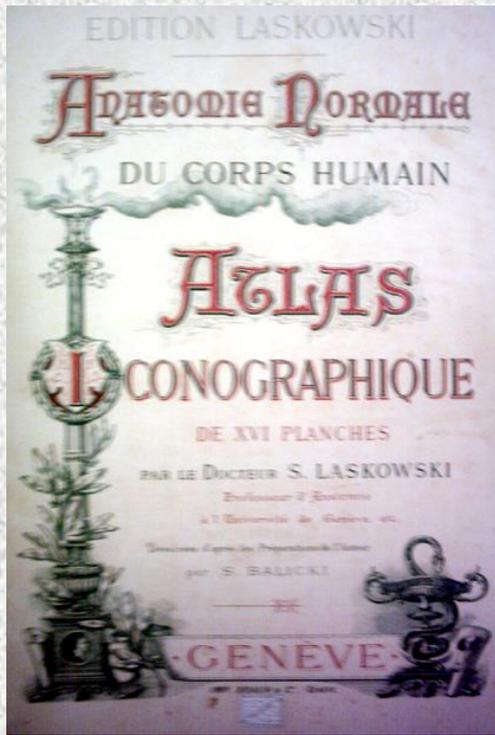
# Aparelho de Reprodução Sonora

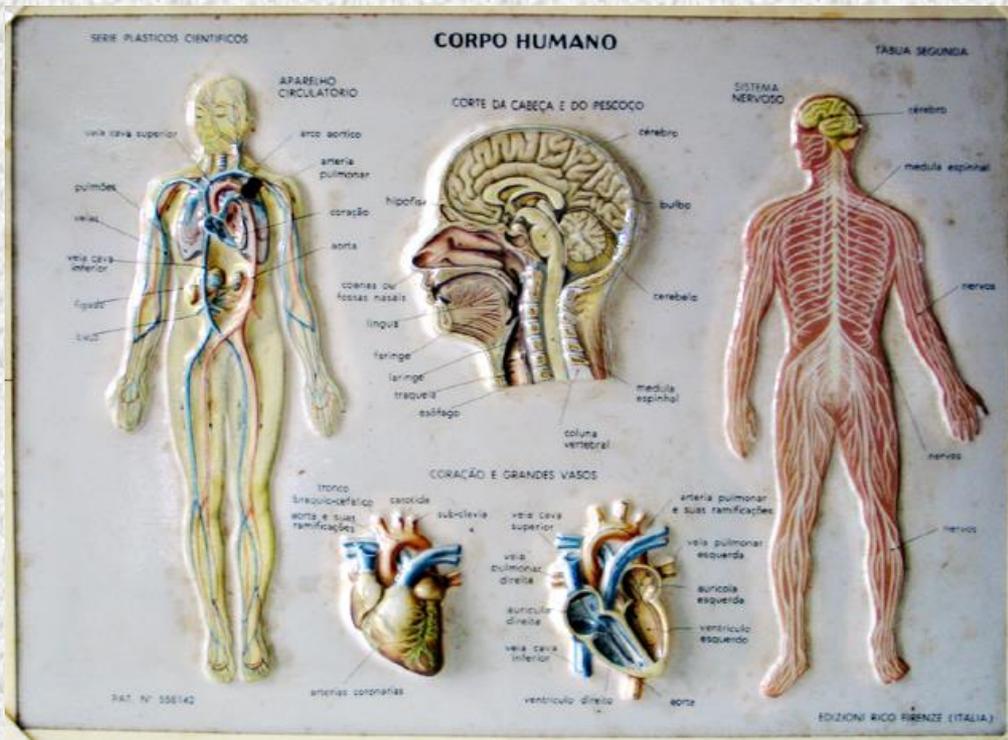


# **Laboratórios**

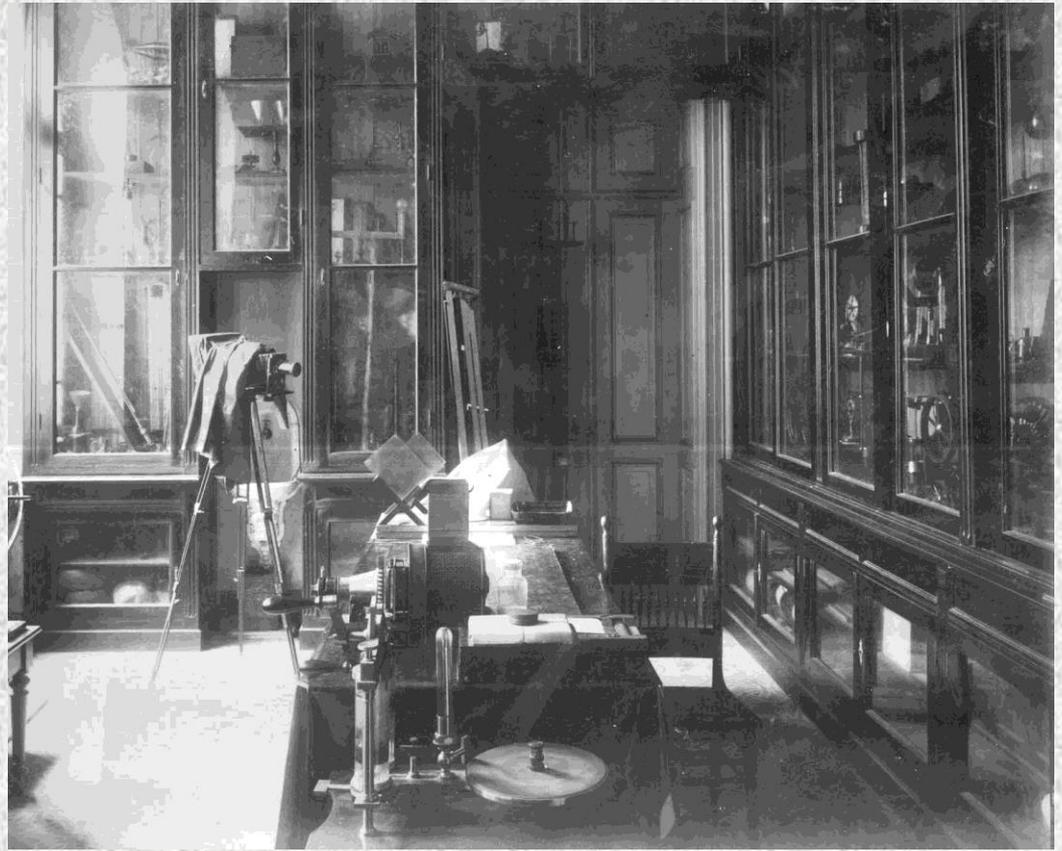
# Laboratório de Biologia

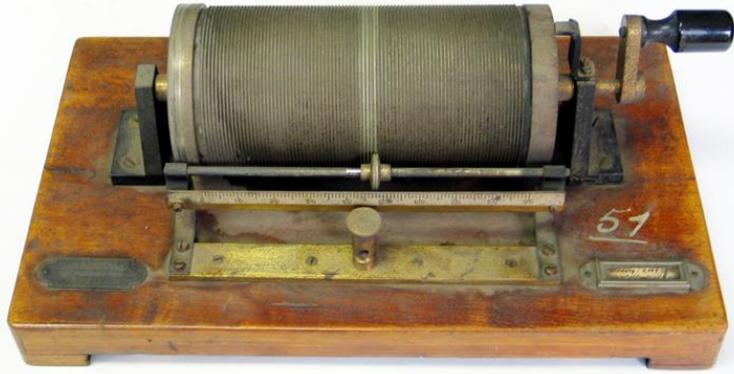


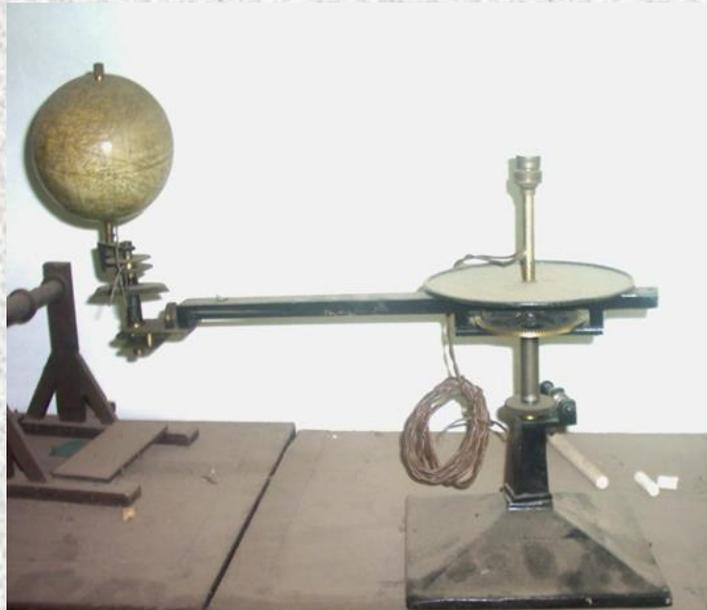
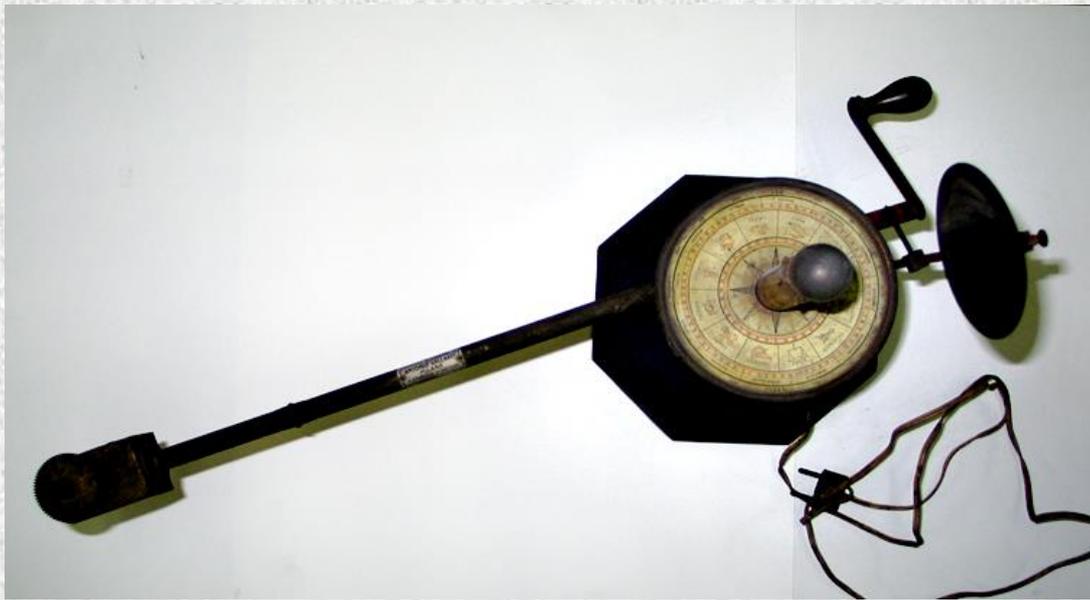




# Laboratório de Física







# Laboratório de Química



# **Materiais Didáticos**

# Cineminha



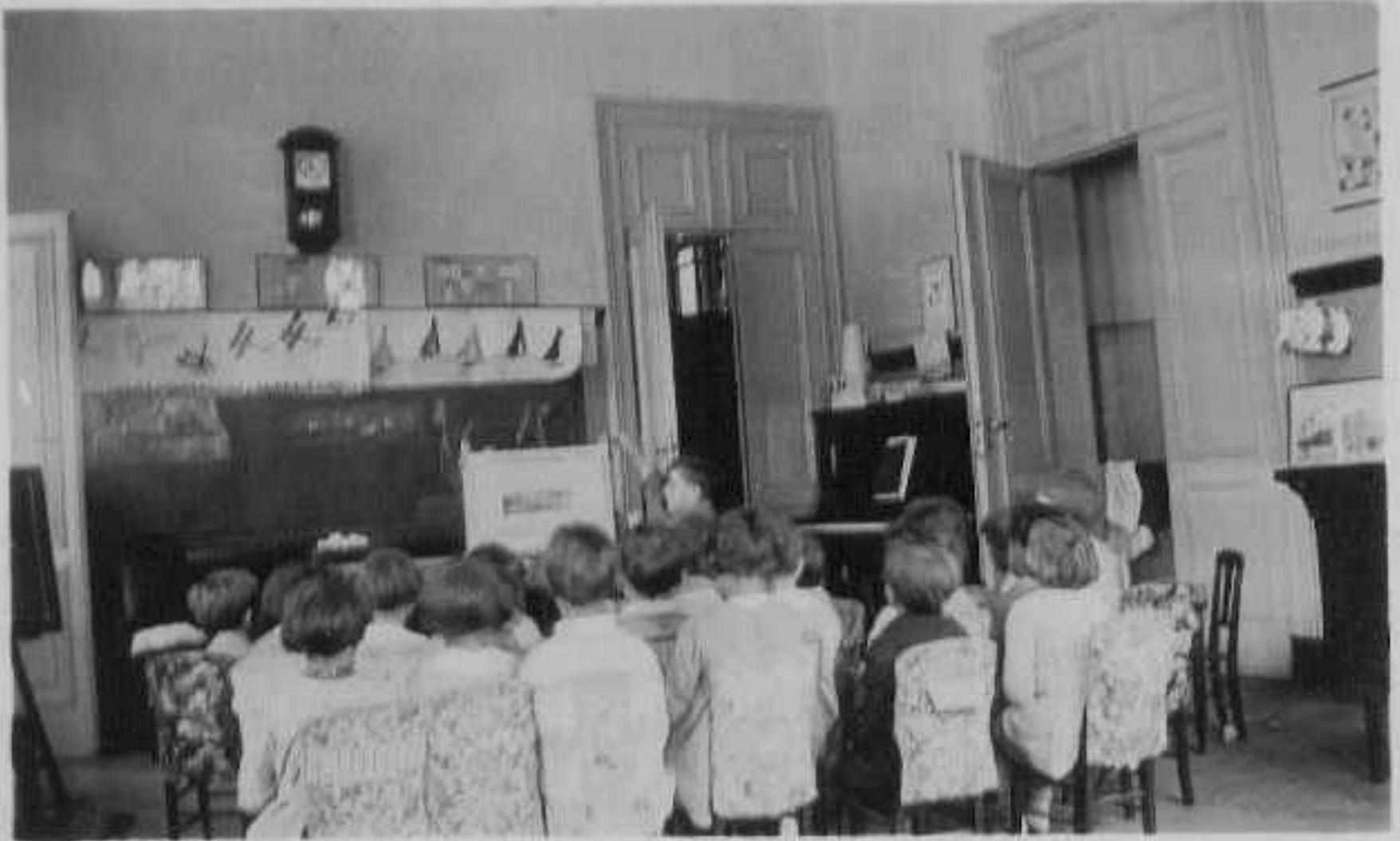
# Cineminha



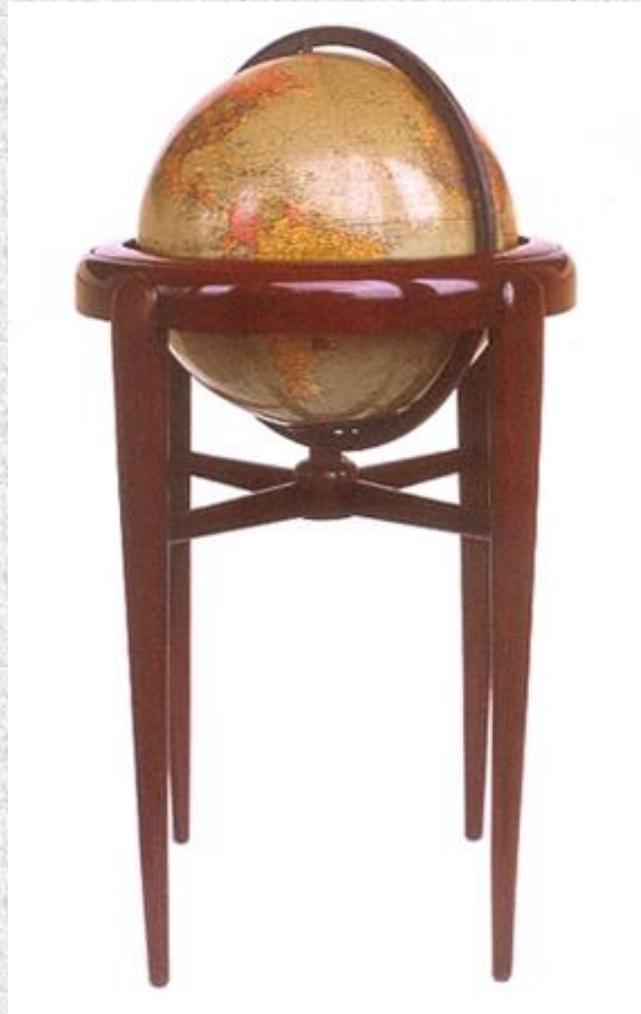
# Fazendo o Cineminha



# Assistindo o Cineminha



# Globo Terrestre

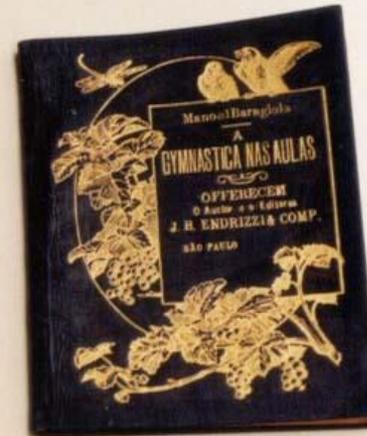
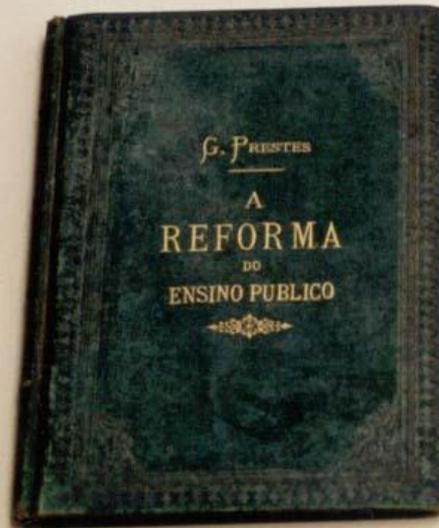


# Sólidos Geométricos



# **Leitura e Escrita**

# Livros



# Expositor de Livros



# Móveis da Sala de Leitura



# Mesa de Leitura

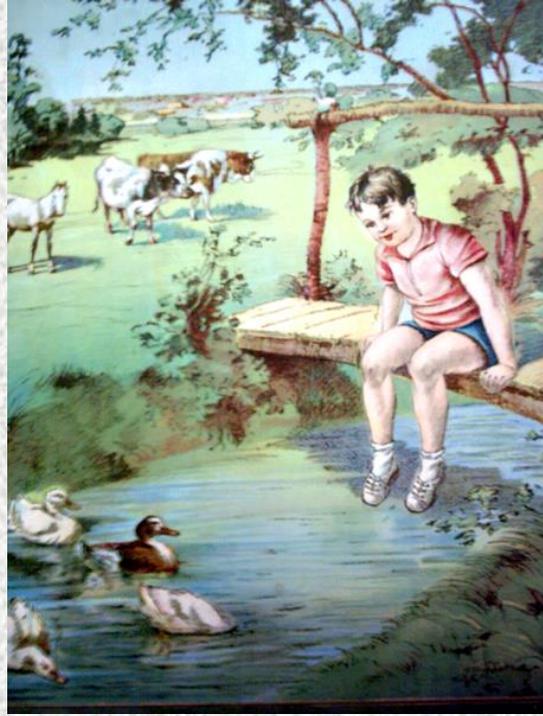


# Suporte para Livro



# Atividades na Biblioteca

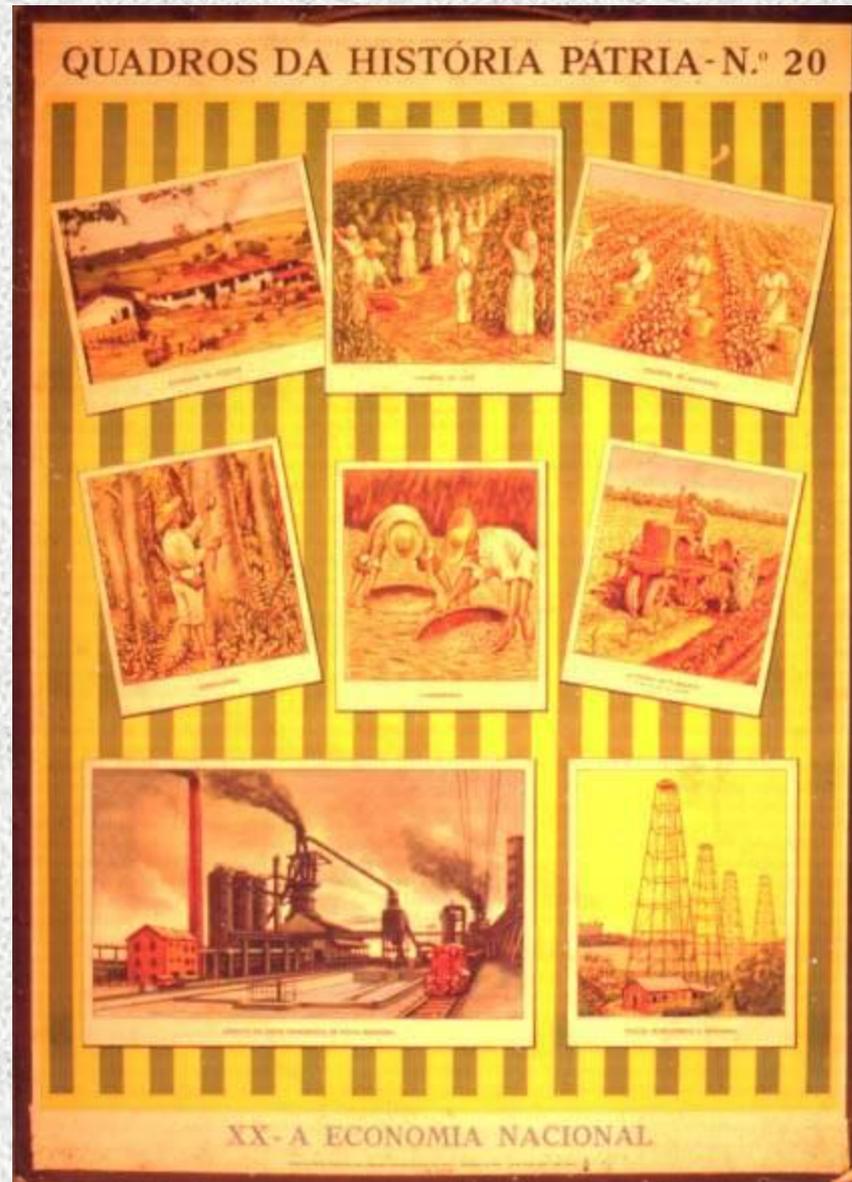




Quadro VI

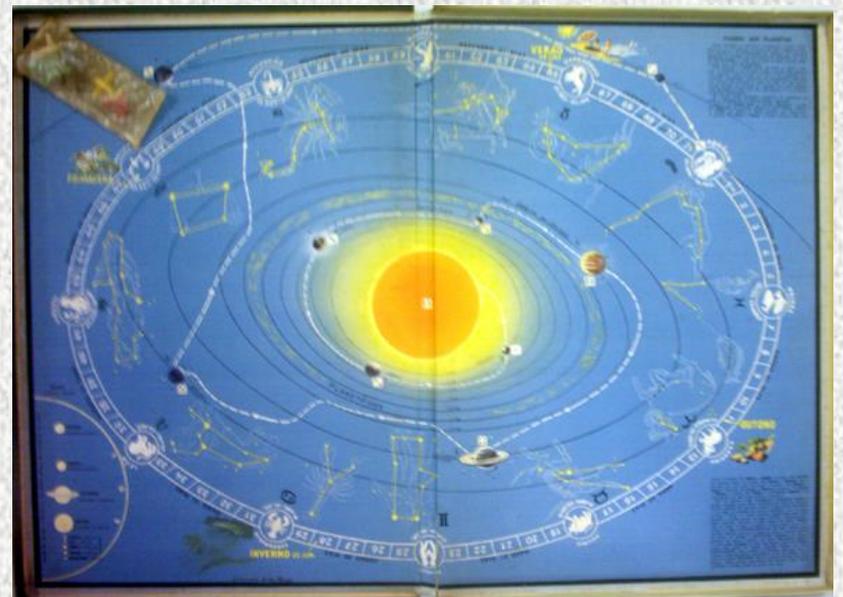
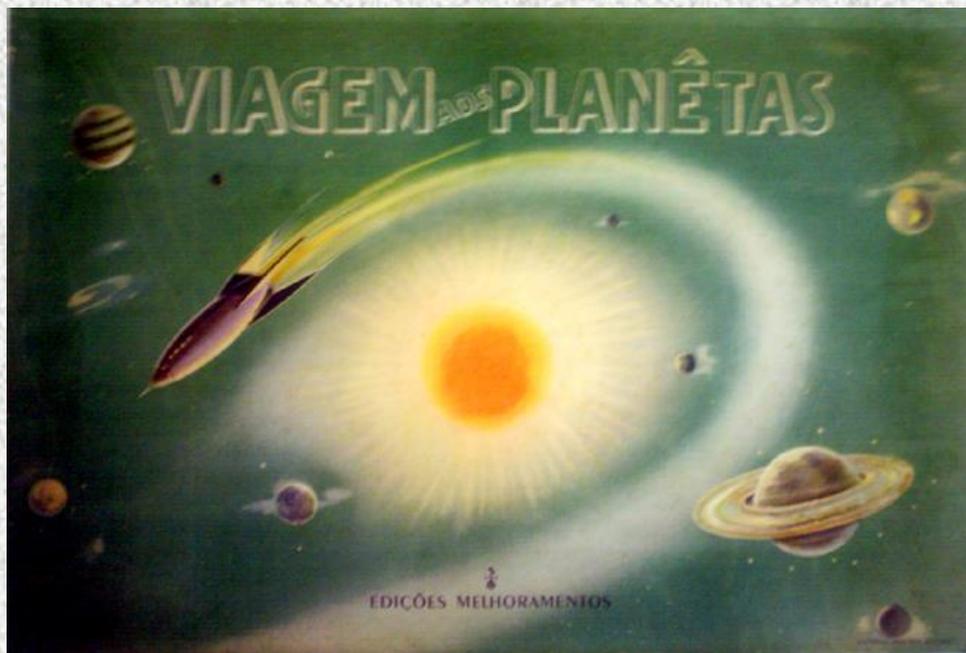


# Quadro Didático História



**BRINQUEDOTECA**







# Alfabeto em Cubos



# Jogo de Leitura



# Espólio



# Prédio da Praça da República



# **Legislação sobre arquivos**

## **CAPÍTULO II**

# **DOS ARQUIVOS PÚBLICOS**

**Art. 7º - Os arquivos públicos são os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias.**

**§ 1º - São também públicos os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por instituições de caráter público, por entidades privadas encarregadas da gestão de serviços públicos no exercício de suas atividades.**

## **CAPÍTULO III**

### **DOS ARQUIVOS PRIVADOS**

**Art. 11 - Consideram-se arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades.**

**Art. 12 - Os arquivos privados podem ser identificados pelo Poder Público como de interesse público e social, desde que sejam considerados como conjuntos de fontes relevantes para a história e desenvolvimento científico nacional.**

# LEI Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011.

## LEI DE ACESSO A INFORMAÇÃO

### CAPÍTULO I

### DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal.

Parágrafo único. Subordinam-se ao regime desta Lei:

I - os órgãos públicos integrantes da administração direta dos Poderes Executivo, Legislativo, incluindo as Cortes de Contas, e Judiciário e do Ministério Público;

II - as autarquias, as fundações públicas, as empresas públicas, as sociedades de economia mista e demais entidades controladas direta ou indiretamente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;

Art. 2º Aplicam-se as disposições desta Lei, no que couber, às entidades privadas sem fins lucrativos que recebam, para realização de ações de interesse público, recursos públicos diretamente do orçamento ou mediante subvenções sociais, contrato de gestão, termo de parceria, convênios, acordo, ajustes ou outros instrumentos congêneres.